

TV, educação e desenvolvimento humano: educar pelos conteúdos

Marcelo Gonçalves Correia¹

José Dias Paschoal Neto²

Maria Cândida de Oliveira Costa³

Resumo

A televisão aberta é o principal veículo de comunicação de massa, podendo ser considerada, quando bem trabalhada, um importante veículo de educação para a cidadania e o desenvolvimento humano. Este trabalho teve como objetivo verificar se TVE Poços, cumpre o papel de educar por meio de seus programas. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa exploratória na grade de programação semanal da TV Poços, categorizando a programação em relação à grade de programação em Educativo e Não Educativo. Com os resultados obtidos, verificou-se a TV Poços cumpre o papel de educar por meio de seus programas, com a transmissão do conhecimento, possibilitando, assim, o exercício da cidadania e a promoção da educação e do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Educação e Cidadania, TV Educativa, Desenvolvimento Humano, Comunicação e Educação, TV Regional.

Abstract

Open television is the main vehicle of mass communication can be considered, when well worked, an important vehicle for education for citizenship and human development. It is divided into commercial and educational broadcasting (TVE). This article aims to verify if a regional TVE Poços, fulfills the role of educating through its programs. The study, based on an exploratory research in the Poços TV weekly programming grid, categorizing the programming in relation to the programming grid in Educational and Non-Educational. With the results obtained, it was verified that TV Poços fulfills the role of educating through its programs, with the transmission of knowledge, enabling, therefore, the exercise of citizenship and the promotion of education and human development.

Keywords: Education and citizenship, Educational TV, Human Development, Communication and Education, Regional TV.

Introdução

A relação entre educação e mídia é apontada por Paulo Freire (1996), ao afirmar que “educar é substancialmente formar” e tem que debater o que se diz, o que se mostra e como se mostra na televisão. Para ele, pensar em televisão ou na mídia, coloca todos no problema da comunicação, enfatizando que tanto a comunicação como a educação têm a ideologia como fundamento. Freire diz que é preciso compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo:

Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o reforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contrária, não poderia ser a educação só uma ou só outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante. (FREIRE, 1996, p.37).

Ao utilizar o meio de comunicação como meio educador, é preciso romper o conceito clássico de formação dos processos educativos, onde o “Educa-

dor” é o centro do conhecimento. Para Baccega (2000), a televisão educa, pois através dela pode-se passar os valores predominantes para o aprendizado, mesmo que seu objetivo, muitas vezes não seja educar, “as crianças e jovens aprendem com ela”. Afinal, o que se vê na televisão é o reflexo/refração do que se passa na sociedade. “Se assim não fosse, a programação se distanciaria da população e seria impossível segui-la” (BACCEGA, 2000, p.90).

O diálogo apresentado aqui, se insere no contexto da Educomunicação, que, entre muitas definições, pode ser entendida como:

Os estudos na interface Comunicação e Educação, marcados pelas interferências dos processos comunicacionais no contexto educacional, apontam a importância cada vez mais evidente da tecnologia no âmbito da educação formal e não-formal. A convergência das linguagens midiáticas provoca impactos na maneira de aprender e ensinar, nos modos de perceber, sentir e pensar as relações humanas em suas práticas sociais. Desse modo,

o diálogo entre Comunicação e Educação nos leva a buscar referências teóricas e metodológicas que possibilitem compreender e refletir sobre constituição de um ecossistema comunicacional no processo educacional. (INTERCOM, 2018).

Soares (2002), faz uma interface entre a Educomunicação e o objeto de estudo deste trabalho, a TV: os “espaços educativos podem ser considerados os centros culturais, emissoras de televisão, rádios educativas, centros de produção de materiais, sem desconsiderar os espaços não formais” (SOARES, 2002, apud COSTA, 2016, p.100).

Partindo da premissa (hipótese), que a TVE pode educar e gerar conhecimento por meio de seus conteúdos, aqui entendida por programação, o trabalho de revisão bibliográfica e de pesquisa de referências, foi buscar os elementos que possibilitassem o delineamento de critérios para classificar um programa como educativo e não educativo.

Para Filha e Ladeira (2016), teóricos, como Souza, (2015), Fachine (2001) e Machado (2005), ao analisarem estudos sobre gêneros televisivos, “são unâni-

¹ Jornalista, Mestre em Educação, Ambiente e Sociedade pelo Mestrado Interdisciplinar em Educação, Ambiente e Sociedade do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino; Relações Públicas da UNIFAE.

² Jornalista, doutor em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas, Professor e Coordenador dos Cursos de Jornalismo e Propaganda e Publicidade do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE

³ Engenheira Agrônoma, Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da graduação e do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Ambiente e Sociedade do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE

mes em afirmar que existe um processo constante de transformação e incorporação e mesclagem de gêneros” (FILHA, LADEIRA, 2016, p. 232). Para Souza (2015, p.44), a classificação de gênero de um programa de televisão conduz à busca do reconhecimento de seu formato, pois “os gêneros podem, portanto, ser entendidos como estratégias de comunicabilidade, fatos culturais e modelos dinâmicos, articulados com as dimensões históricas de seu espaço de produção e apropriação”

Arlindo Machado (2005, apud FILHA, LADEIRA, 2016, p.220), afirma sobre a classificação de gênero que, “investigações empíricas têm demonstrado que tanto a produção quanto a recepção televisual continuam se baseando fortemente em núcleos de significação coerentes, como os gêneros e os programas”. Fechine (2001), reconhece a classificação dos gêneros por envolver uma relação social de reconhecimento, um gênero se define sempre, em condições específicas para cada esfera da comunicação e em dada época, em relação a outros gêneros. Ou seja, a apropriação e o reconhecimento de um determinado gênero discursivo é, antes de mais nada, o resultado de uma “cultura de gêneros” (FECHINE, 2001, apud FILHA, LADEIRA, 2016, p.220).

Ao estabelecer um referencial teórico por meio de um conjunto de conhecimentos sistematizados, capaz de entender e interpretar o processo de aprendizado da Educação na Comunicação, legitimando a classificação dos programas denominados “educativos”, é necessário entender alguns elementos deste processo, através dos desafios impostos no aprendizado com a linguagem televisiva e seus recursos.

Baccega (2000, p.45), é taxativa ao afirmar que: “a televisão educa permanentemente queiramos ou não”. Para a autora, ao produzir uma matéria para a televisão, o profissional tem que buscar o conhecimento, aprender, para assim, ser capaz de contextualizar o que está ocorrendo, relacionar as várias partes de que se compõe, apurar a coleta da informação, para construir o discurso total. Tudo isso são características do conhecimento aprendido para ser retransmitido em forma de informação. A televisão se destaca, por seu caráter narrativo, por contar histórias que envolvem sensações e emoções. O gênero

informativo que tratar de questões que dizem respeito diretamente aquele local ou região, se torna relevante no desenvolvimento educativo dos telespectadores, formando uma ideologia que lhe permita um conhecimento por meio da mediação.

Outra abordagem do educar pela televisão, é o gênero entretenimento, caracterizada pela especificidade de linguagem audiovisual. Neste sentido, como exemplo histórico, na busca de uma programação mais atraente, mais próxima da televisão comercial, a TV Cultura, emissora educativa do estado de São Paulo, iniciou uma nova fase das educativas no Brasil, com o programa Vila Sésamo, criado com a parceria entre a emissora e a TV Globo na década de 70 e Castelo Rá-Tim-Bum, exibido em 1994. Magalhães (2005), afirma que Vila Sésamo era “um produto moderno no sentido de unir o prazer de assistir a televisão com o apoio à educação formal” (MAGALHÃES, 2005, p.86).

Para Carneiro (1999), A TV Cultura ao introduzir o Vila Sésamo em sua programação, conseqüentemente colocou o entretenimento como um conteúdo estimulante, diversificado, informativo, lúdico e inteligente: “representa uma nova fase na televisão educativa brasileira, reconceituando o significado de programa educativo” (CARNEIRO, 1999, p.58). Outro exemplo citado pela autora, é o Castelo Rá-Tim-Bum, que mostra que educação e entretenimento conseguem se articular com finalidades educativas. “Revela novo gênero educativo, nova linguagem, novas referências. O receptor pode reconhecer no Castelo não uma escola, mas uma morada” (CARNEIRO, 1999, p.219). Nesse contexto, essa nova abordagem na produção de conteúdo, distanciando definitivamente da programação educativa na forma da escola, traz uma evolução na transmissão do conhecimento através da ideia de diversão, aprendizado cultural, contemplando a satisfação, o envolvimento e a identificação, mas educando e divertindo, “um programa produzido sem intenção pedagógica pode vir a ser aceito como educativo” (CARNEIRO, 1999, p.56).

A fórmula de educativo com entretenimento, consagrada pelo Castelo Rá-Tim-Bum, contempla a evolução dos preceitos de que é possível produzir programas de entretenimento com

a função educacional da televisão prevista pela Constituição, aproveitando as possibilidades da linguagem da televisão, através de uma programação educativa não-formal, sendo mais atraente e principalmente com características locais (CARNEIRO, 1999, p.35).

DESENHO DO ESTUDO

O presente estudo se caracteriza por ser descritivo, exploratório, documental, de corte transversal e de abordagem quantitativa. Foi realizada uma abordagem quantitativa, que teve como amostra a grade de programação da TV Poços, localizada na cidade de Poços de Caldas, sul de Minas, com abrangência regional. A emissora é outorgada com a concessão de radiodifusão educativa, de acordo como portal Mosaico, sistema de consulta da ANATEL. Assim, como diversas TVEs brasileiras, a TV Poços tem uma programação voltada para a característica social e cultural da sua região de abrangência. Tem em sua grade de programação semanal 44 programas, com atrações que são concebidas pensando o público local e regional, como principais fontes de temas e demandas de informação.

Como primeiro passo, foi feito levantamento das informações na grade de programação da TV Poços. Os dados utilizados encontram-se disponíveis para consulta pública no site da emissora em <https://tvpocos.com.br/programacao/>, consultado no dia 03 de junho de 2018. Para atender aos objetivos da pesquisa foi elaborado um instrumento de coleta que permitirá demonstrar o quadro de programas e seus descritivos. No modelo consta: nome do programa, gênero, horário, duração, quantidade de exibições (inédito e reprise) por semana e a descrição do programa.

Na referida data, seguindo análise quantitativa, buscou-se na grade de programação e nos programas, elementos necessários para descrever-los no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação por gêneros dos programas

Gênero	Programa
Colunismo Social	Noite.com
Culinário	Cozinha Criativa; O Prazer da Carne
Debate	Canal Aberto
Documentário	Um Sonho Brasileiro
Entrevista	Direitos e Deveres; Jornal do Sul de Minas; Mundo Afora; Saúde em Seu Lar; Via Estúdio; Virando a Noite; Virando a Noite Especial
Instrutivo	Motor & Cia; Papo de Cafeicultor; Unifae Acontece
Musical	Clipe TV - Alfenas; TV Clip; Viola Caipira
Publicidade	Guia de Negócios
Religioso	Essencial; Gospel Life; Hora dos Milagres; Igreja MARP; Igreja Quadrangular Independente; Missa Aparecida; Missa da Igreja Matriz (ao vivo); Programa Bom Jesus; Resgatando Crianças; Restaurando Vidas; Visita ao seu lar
Revista	Cine Cultura; Da Cor Da Cultura; Onda Cultural; Tempo de Esporte
Telejornal	Poços Agora; Telefatos; Tempo de Esporte
Variiedades	Agora Vai; Carol On Nighths; Deluqui Nau; Nina Ferreira; TV Mix; Vida de Barbeiro
Outros	Minas em Rede; Rede Minas

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos descritivos de gênero da ANCINE (2017).

Para classificar foi utilizado como referencial o descritivo do gênero utilizado pela (ANCINE, 2017). O instrumento, portanto, é composto pela compilação dos 42 programas com produção local/regional, excluídos os dois programas da categoria **Outros**, produzidos pela “cabeça de rede”.

Com última etapa do método, foi a criação das categorias e a distinção dos programas entre **Educativos** e **Não Educativos**.

Inicialmente o pesquisador contactou a TV Poços e por se tratar de dados secundários, o presente trabalho, dispensou aprovação pelo Comitê de Ética.

Foram assistidos os programas no período de abril a junho de 2018, com a finalidade de comparar a descrição do programa informada no site, com sua veiculação. Para a análise descritiva e visual dos programas, apenas foi considerado o conteúdo apresentado. Os blocos com os patrocinadores não foram considerados, por não fazerem parte deste objeto de estudo. Após a realização deste processo, verificou-se coerência entre o descritivo e o programa exibido.

Buscamos ao longo da pesquisa as reincidências de cada programa em relação a si mesmo e ao conjunto de programas que forma o fluxo televisivo. A partir da observação, descrição e associação de características de cada programa é que chegamos ao esboço de categorias distintas.

Para tanto foi necessário utilizar a descrição oferecida pela TVE em contraponto com exibição dos programas de forma a atingir um nível de análise satisfatório. As etapas de audiência tiveram durações variadas, tendo em vista a disponibilidade do autor.

O desafio metodológico foi de estabelecer a discussão por meio da revisão bibliográfica, a classificação dos gêneros

dos programas e incluir nas categorias que apresentam uma relação direta com o conceito de **Educativo** e **Não Educativo**, e, assim, delinear o quanto a TV Poços é uma emissora educativa.

Para tanto, foram tomados como referências básicos a nomenclatura da

ANCINE (2017), e a comparação entre os dados coletados e os referenciais bibliográficos.

O Quadro 2, apresenta as categorias criadas: Entretenimento, Informação, Publicidade, Religioso e Outros e a interface com os autores.

Quadro 2 - Descritivo das categorias

Categoria	Descrição	Autores de referência
Entretenimento	Programas que transmitem conteúdos criativos, estimulantes, descontraídos e lúdicos, caracterizados pela ideia de transmitir prazer e diversão e entretenimento.	Magalhães (2005), Carneiro (1999), Guimarães (2000), Souza (2015).
Informação	Programas que abordam por meio de conteúdos jornalísticos, entrevistas, debates, assuntos do cotidiano, diversidade social e cultural, questões regionais, prestação de serviços, com participação ou não da audiência.	Baccega (2000), França (2009), Capparelli (1982).
Publicidade	Programas com mensagens comerciais, ligado a venda de produtos, objetivos de vender um produto.	Carvalho (1996),
Religioso	Programas com conteúdo orientado no sentido da veiculação de cultos, missas, eventos, rituais ou com mensagens que permitam a propagação da fé.	Sem referência
Outros	Programação que são apenas retransmitidos pela emissora com conteúdo gerados pela Rede Minas.	Sem referência

Fonte: Elaborado pelo autor.

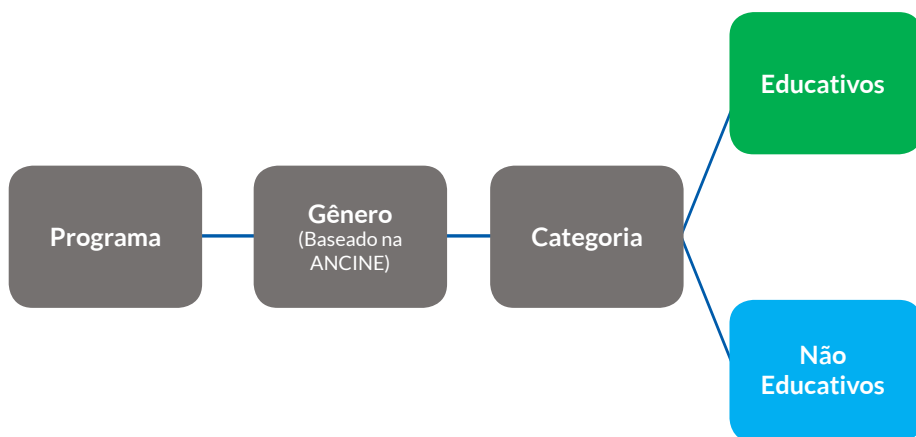
Os dados obtidos foram organizados e armazenados em uma planilha eletrônica em formato Microsoft Excel e realizada uma análise estatística descritiva da grade de programação semanal da TV Poços. Os resultados foram padronizados em números inteiros e percentuais para que pudessem ser comparados entre si.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de facilitar a compreensão do processo metodológico que levou aos resultados, faz-se uma síntese das etapas (Figura 1).

- a) Levantamento da grade de programação da TV Poços.
- b) Elaboração de um modelo de descrição dos programas.
- c) Descritivo dos programas a partir do modelo criado.
- d) Elaboração e classificação dos programas, por gênero, a partir das referências da ANCINE (2017).
- e) Criação das categorias e a distinção dos programas entre Educativo e Não Educativo.

Figura 1 - Síntese das etapas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados apontam um entendimento que norteia a construção das categorias de programas, classificando-os nas categorias: **Entretenimento, Informação, Publicidade, Religioso e Outros**. A apresentação dos dados coletados, será dividida em duas partes.

A **primeira parte** com informações técnicas dos programas em suas categorias: duração, quantidade de exibição e de minutos semanais, somados os pro-

gramas inéditos e reprises. A **segunda parte**, classificação entre programas **Educativos** e **Não Educativos** na grade de programação semanal.

A partir dos dados coletados, foi possível descrever o percentual do número de programas por categoria. A maior participação na grade é da categoria de **Informação** (44%), seguido de **Entretenimento** (30%), **Religioso** (12%), 8% como **Publicidade** e 6% como **Outros**. Quando

analisados minutos exibidos de cada categoria, a categoria **Informativo** corresponde a 53% minutos de exibição seguido de **Entretenimento** com 26%, **Religioso** com 8%, **Outros** 7% e **Publicidade** com 6%.

A Tabela 1, permite vislumbrar uma comparação entre os dados das Figuras 2 e 3. Ao compará-las, identificamos que a categoria **Informação** tem maior participação em quantidade de exibição e minutos na grade de programação.

Tabela 1 – Número de exibições e de minutos, em cada categoria

Categoria	Exibição	%	Categoria	Minutos	%
Informação	111	44%	Informação	5.410	53%
Entretenimento	75	30%	Entretenimento	2.640	26%
Religioso	29	12%	Religioso	885	9%
Publicidade	20	8%	Outros	735	7%
Outros	16	6%	Publicidade	600	6%
	251	100%		10.270	100%

Fonte: dados da pesquisa.

2ª parte – Programas Educativos e Não Educativos

Após observarmos a grade e quantificarmos o número de programas exibidos e tempo de exibição, bem como o descritivo das categorias: **Entretenimento, Informação, Publicidade, Religioso e Outros** foi elaborado um conceito sobre a classificação dos programas **Educativos** e **Não Educativos**.

Considerando o critério de exclusão adotado no método proposto: Inclusão (programas de produção local/regional). Exclusão (programas produzidos pela “cabeça de rede”, apontados como **Outros**, foram considerados para a análise os programas de **Entretenimento, Informação, Publicidade e Religioso**.

As categorias **Entretenimento** e **Informação**, foram entendidas como **Educativos**, acompanhando a descrição feita pelos autores Magalhães (2005), Souza (2015), Guimarães (2000) e Carneiro (1999), quando o assunto foi relativo a **Entretenimento**; e França (2009), Baccega (2000), Capparelli (1982) quando analisados os programas relativos à **Informação**.

A categoria **Publicidade** foi considerada **Não Educativo**, acompanhando a literatura preconizada por Carvalho (1996). Devido à dificuldade de referencial teórico relativo à **Religião**, optou-se por tratá-la como **Não Educativo** por estar relacionada às mensagens vinculadas a crenças e credos.

A categoria **Outros**, foi relacionada como critério de exclusão no método adotado e não foi considerada para a análise.

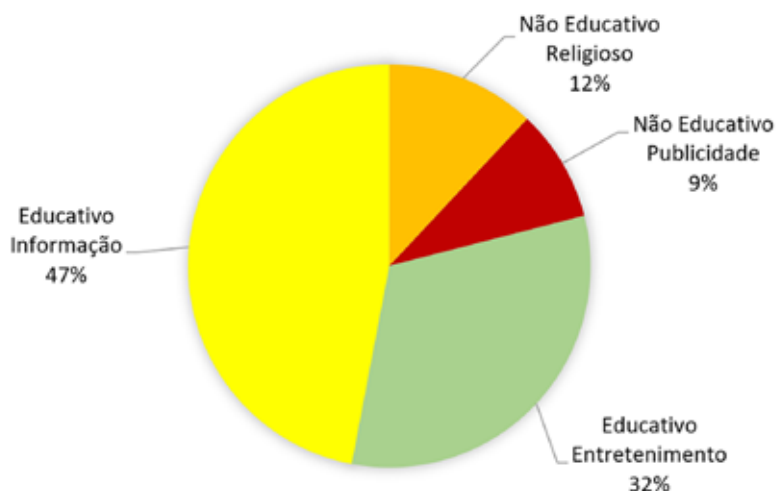
As informações relativas a essas categorias tais como sua exibição e minutos, servem de base para o entendimento de quanto a TVE, em estudo, se encontra voltada para programas considerados educacionais e, portanto, se cumpre ou não a sua finalidade fundacional.

Com base na classificação acima descrita e considerando o número de 42 programas selecionados, a 2, apresenta o percentual do número de exibições por programas em cada categoria, somando as exibições inéditas e reprises (235 exibições):

a) **Educativos**: Entretenimento (75 exibições = 32%) e Informação (111 exibições = 47%).

b) **Não Educativos**: Publicidade (20 exibições = 9%) e Religioso (29 exibições = 12%).

Figura 2 – Percentual de exibições por Categoria



Fonte: dados da pesquisa.

Na Figura 3, é apresentada a distribuição de minutos dos programas classificados em **Educativos** e **Não Educativos**.

Figura 3 – Minutos dos programas Educativos e Não Educativos



Fonte: dados da pesquisa.

Como mostra a Figura 3, a grade de programação da TV Poços é composta por 8.050 minutos exibidos pelos programas considerados **Educativos**, que representam 84%, e os programas **Não Educativos** são 1.485 minutos exibidos que representam 21%. Em um primeiro momento pode-se pensar que esta televisão tem a visão de TV Educativa preconizado por Magalhães, Costa e Magalhães (2017) quando remetem à responsabilidade da TV ser feita para o interesse público, fato que pode ser observado durante a análise da grade apresentada.

A relação dos dados obtidos e analisados é que dá sentido à interpretação dada por Freire (1996), quando afirma que “educar é substantivamente formar” e quando diz ainda, que os processos educativos não precisam do educador como centro do conhecimento; outras ferramentas de mídia, como os programas propostos pela TV Poços, permitem novas experiências pedagógicas contribuindo para a ruptura do modelo clássico educativo.

Os números encontrados no levantamento do trabalho foram fundamentais para estabelecer a participação dos programas educativos na TV Poços. Esta abordagem das TVEs, fugindo da sua essência constitucional, se ajustando ao telespectador, indo de encontro com uma programação parecida com a comercial, mas sem se preocupar com a audiência segundo Carneiro (1999), foi essencial para a evolução da televisão educativa.

Como exemplo de novo modelo de TVE com o já vimos, trouxemos como contribuição o perfil da TV Cultura, em dados mais recentes divulgados pela ANCINE (2017), que tem em sua programação o predomínio de conteúdos de Entretenimento (66,14%), seguido por Informação (22,42%), Outros (0,76%) e Publicidade (0,17%) da grade. Estes números vêm ao encontro com que foi estudado e levantado na grade de programação da TV Poços, ou seja, a predominância do Entretenimento e Informação.

Com os dados levantados, podemos chegar a um entendimento sobre a grade de programação da TV Poços, uma emissora de caráter educativo, que por meio de programas com temas, assuntos, valores e diversão, transmite através de sua mediação, elementos que preconizam a educação pelo campo da Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo verificar se a TVE cumpre o papel de educar por meio de seus programas. Considera-se que este objetivo foi alcançado, pois ao identificar a grade de programação da TV Poços e classificando os programas em categorias, pelo diagnóstico do

descritivo do site e referenciado no levantamento bibliográfico, conseguiu-se categorizar a programação em relação à grade de programação em Educativo e Não Educativo.

Entende-se que suas principais contribuições foram buscar no estudo, elementos para o entendimento paradoxal deste tema tão complexo e divergente sobre programas educativos, seja pela falta de regulamentação ou pela falta de estudos que demonstrem com clareza como produzir programas com objetivos de educar pelos meios.

De todo modo, acredita-se que o estudo foi relevante para entender a televisão como meio de comunicação de massa, que pode promover o conhecimento. Com este potencial, contribuir para a educação formal e informal das audiências.

Este estudo contribui ainda, para ajudar a entender a TVE, e neste sentido, criou um modelo teórico de estudo e análise. Ressalta também a necessidade de uma regulamentação atualizada e um estudo mais profundo sobre o papel da TVE.

Ao analisar os programas da TV Poços e classificá-los como Educativos, mesmo que, muitas vezes eles não tenham este objetivo claro, os elementos deste contexto trazem compreensões diferenciadas sobre seu papel midiático de educar e sugere que em estudos futuros sejam levados em consideração os anseios da sociedade, dos educadores e da Escola.

Assim, a TVE pode contribuir efetivamente como instrumento de socialização do conhecimento. Com os dados levantados, foi possível realizar um processo de observação da grade de programação da TV Poços, e pelos critérios criados, estabelecer o quanto ela cumpre seu papel de uma emissora com concessão educativa, podem ser um instrumento fundamental para a educação, informação, conhecimento, contribuindo para estabelecer a identidade da sociedade a qual ela pertence, promovendo a cidadania e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- ANCINE, Agência Nacional do Cinema. TV Aberta – Informe Anual 2016 (01/01/2016 a 31/12/2016), 2017, p.63.
- BACCEGA, Maria Ap.. **Televisão e educação: a escola e o livro**. São Paulo: Senac, 2000.
- CAPPARELLI, S. **Televisão e capitalismo no Brasil**. Porto Alegre. L&PM,1982.
- CARNEIRO, Vânia L. Q.. **Castelo Rá-Tim-Bum: O educativo como entretenimento**. São Paulo: Anna Blume,1999.
- CARVALHO, Nelly de. **Publicidade: a linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 1996.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.
- COSTA, Elisângela R.. **Educomunicação e Mídiaeducação: Um estudo comparativo entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro**. Série Comunicação e Educação. Volume 1. Ilhéus, 2016.
- FECHINE, Yvana. **Televisão e presença: uma abordagem semiótica da transmissão direta em gêneros informativos**. 2001. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica, PUCSP, São Paulo, 2001.
- FILHA, Elsa. Ap. O., LADEIRA, Fábio S.. **Análise da programação da TV Cultura: um enfoque sobre categorias e gêneros televisivos**. TVS Públicas: Memórias de arquivos audiovisuais. São Leopoldo: Editora Oikos, 2016.
- FRANÇA, Vera V.. A televisão Porosa – Traços e tendências. In: FILHO, João Freire. **A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.
- GUIMARÃES, Gláucia. **TV e escola: Discursos em confronto**. São Paulo: Cortez, 2000.
- IBGE, **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas: Número de municípios em Minas Gerais – 2016**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=31&search=minas-gerais>>. Acesso em: 28 novembro de 2017.
- INTERCOM. **GP Comunicação e Educação**. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/eventos1/gps1/gp-comunicacao-e-educacao>>. Acesso em: 15 de junho de 2018.
- MAGALHÃES, Cláudio M.. **Do Pociinho ao Cabeças: A Televisão pelo Olhar das Crianças de Ouro Preto**. Belo Horizonte, 2005.
- MAGALHÃES, Cláudio M.; COSTA, Izabella F.; MAGALHÃES, Luiz C. F. S.. **A TV Educativa brasileira é educativa? Um estudo das relações entre TVE e escolas locais**. REVSITA ABTU.; n°4, 2017. p.19.
- SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. 2ª edição. São Paulo: Summus, 2015.